

O amigo do Temer que ficou bilionário com a Eletrobras.

Terça-feira, 22/08, logo após o anúncio da privatização da Eletrobras, o empresário bilionário José João Abdalla Filho, o Juca Abdalla, acordou feliz. Acendeu seu charuto cubano com uma nota de cem reais, abriu um champanhe para seu café da manhã e conferiu seu saldo bancário. Da noite para o dia, num passe de mágica, ele ganhara R\$ 1 bilhão de reais.

A mágica orquestrada pelo Ministro do MME, o lobo com nome de Coelho, o secretário Paulo "Raposa" e o presidente Pinto, ao decidirem vender o patrimônio público, fez com que as ações da Eletrobras valorizassem em 50%. Entre o whisky antes de dormir e o charuto da manhã, o acionista Juca ganhou o que nenhum de nós trabalhadores do sistema Eletrobras ganhamos construindo essa empresa.

Mas Juca não é um acionista comum. Ele é um grande acionista, a ponto de ter indicado, segundo reportagem do Valor Econômico e da revista Exame, o conselheiro de administração da Eletrobras José Pais Rangel. Abdalla é dono do Banco Clássico, onde Rangel é executivo.

Mas Juca não é só um grande acionista comum. Ele é amigo íntimo do presidente da República, Michel Temer. Segundo o jornal Diário Catarinense, "em 06/06/16, Temer foi a Tietê/SP em um helicóptero do empresário Antônio João Abdalla Filho. Sócio da Citrosuco, maior processadora de suco de laranja do mundo, Abdalla é amigo de Temer e esteve em Brasília para comemorar a posse do peemedebista na Presidência, em maio do ano passado".

Segundo o Ministro, a decisão de vender a companhia foi compartilhada apenas entre poucas pessoas, entre elas o amigo do bilionário Juca Abdalla, o presidente Michel Temer.

Há muitas perguntas a serem respondidas. Sabemos que a Bolsa de Valores não passa de um cassino, manipulada por investidores e empresários contra o povo e os pequenos investidores. Mas a história do amigo bilionário do Temer não é a única.

O jornal Estadão publicou no dia 24/08 uma reportagem dando conta que os pregões que antecederam o anúncio da pretensão do governo de privatizar a Eletrobras contaram com movimentação acima da média recente para os papéis da empresa de energia, na avaliação de profissionais do mercado.

O jornal publicou que volume de negociação do papel ordinário aumentou nos três pregões que antecederam o anúncio. A cifra foi de R\$ 38,420 milhões na quinta-feira (17), R\$ 51,610 milhões na sexta-feira (18) e R\$ 37,520 milhões na segunda-feira (21). Nos pregões que completam a semana passada, dos dias 16, 15 e 14, o giro havia ficado entre R\$ 18 milhões e R\$ 21,7 milhões.

Uma movimentação muito peculiar às vésperas da hecatombe. Quem ganhou com isso?

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 28 de agosto de 2017.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

